

Trabajo ganador del premio Pablo Rispo en la categoría Aportes originales a la temática del encuentro en el VIII Congreso Latinoamericano de Psicoterapia Existencial
Lima, Perú.

SARTRE: A MEIO CAMINHO DE UMA PSICOLOGIA DA EXISTENCIA?

Bernardo Rocha de Farias
Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O presente trabalho parte da seguinte questão: será possível pensarmos uma psicologia que se pautar na existência? Isto é, que prescindir da substancialização do eu, tomando o homem pela sua indeterminação, e, assim, abdicar de toda e qualquer teoria já dada acerca desse homem? E, ainda, será possível a reinscrição dos apontamentos no pensamento de Jean-Paul Sartre, levando-os adiante para a consolidação desse saber? Sartre se detém especificamente sobre a psicologia, trazendo elementos para pensarmos a sua constituição no mundo moderno. E, também, procura repensar a própria psicologia, trazendo elementos que a reposicionariam existencialmente, de modo que esta pudesse se deter sobre os fenômenos tal como são experienciados na existência. Todavia, o próprio Sartre aponta para a impossibilidade de um homem estar além de seu tempo, sinalizando assim a necessidade da análise crítica de seu próprio pensamento para que possamos ir adiante na fundamentação desse interesse.

Palabras clave

Psicologia, Fenomenologia, Existência, Sartre.

Abstract

The current assignment starts from the following question: is it possible for us to think one psychology that stands by the existence? That meaning one psychology that stands aside of a substantial ego, taking the man by his indetermination, and, therefore, would it be possible to leave behind all and any sort of theory, already given, about that men? And, also, would it be possible the reinscription of the directions inside the thinking of Jean-Paul Sartre, leading them ahead for the consolidation of that knowledge? Sartre takes some time to think specifically about psychology, bringing elements for us to think about their constitution in the modern

world. And, also, he tries to rethink psychology itself, bringing elements that place it in the existence, in a way that it would be possible for psychology to comprehend the phenomenons like they are experienced in the existence. However, Sartre itself points to the impossibility of one men being beyond his time, pointing, therefore, to the need of a critical analysis of his own thinking, so that we could go forward in the fundamentation of that interest.

Key words

Psychology, Phenomenology, Existence, Sartre.

Introdução

O interesse primordial desse trabalho recai fundamentalmente no debruçar-se acerca da seguinte questão: será possível, em nossa época, um exercício clínico em psicologia que se pautar na existência? Isto é, que prescindir da substancialização do homem, tomando-o pela sua indeterminação, pelo seu caráter de sempre por se fazer junto a dado mundo, abdicando de toda e qualquer teoria já dada acerca desse homem? E, ainda, encontraremos no pensamento de Jean-Paul Sartre elementos que nos permitam vislumbrar esse outro fundamento em psicologia, ou seja, a existência, que nos leve adiante para a reinscrição de um exercício clínico?

Assim sendo, o nosso trabalho intenta descortinar fundamentos, procura deixar aparecer um outro modo de pensar em psicologia, que nos permita certa caracterização e o modo de reinscrição de uma psicologia clínica, fundada no caráter de indeterminação da condição humana, na atualidade. Isto, pois o nosso tempo é marcado pela crise das narrativas metafísicas e, conseqüentemente, pelos acenos da impossibilidade de sustentação da substancialização do eu, presente também na psicologia moderna tradicional.

Desenvolvimento

Desse modo, procuraremos definir tais contornos em suas linhas gerais, a partir da obra do pensador francês Jean-Paul Sartre (1905 - 1980). Cabe ressaltar o motivador para a escolha do referido autor. Sartre além de procurar respaldar sua compreensão sobre o ser do homem desde a existência, também se detém especificamente sobre a psicologia, trazendo elementos para pensarmos a sua constituição no mundo moderno. E, ainda, procura repensar a própria psicologia, trazendo elementos que a reposicionariam existencialmente, de modo que esta pudesse se deter sobre os fenômenos tal como são experienciados na existência.

A partir dos apontamentos de Sartre, compreendemos que a crise das narrativas metafísicas constitui uma problemática central em nosso tempo, que atinge hegemonicamente a legitimidade dos discursos em psicologia, sobretudo, acerca do seu *fazer* clínico. Isto levamos, por conseguinte, a posicionar o problema da psicologia e seu exercício clínico na atualidade sobre outras bases. O que equivale a dizer que nos apropriaremos da obra de Sartre, sobretudo, no que concerne à possibilidade de deixar aparecer outra base, outro fundamento, que dê densidade a um modo de pensar em psicologia e que possa sustentar um *fazer* clínico desde a existência, na atualidade.

Como apontamos brevemente, com a impossibilidade de determinação do ser do homem, subtrai-se também a possibilidade de discursos gerais acessarem qualquer instância ontológica que se identifique com a noção de “em-si”. Em outras palavras, a indeterminação da condição humana inviabiliza qualquer pretensão de um discurso conceitual apreensão e explicitar estruturas ontológicas suprassensíveis ou metaempíricas. Isto, obviamente, coloca em xeque a relação entre o discurso da psicologia e os esteios metafísicos que tradicionalmente sustentaram e ainda, muitas vezes, sustentam seu exercício clínico. O que equivale a dizer que a desconstrução da noção de natureza humana proporciona o que se poderia chamar de crise na psicologia moderna tradicional e, conseqüentemente, no discurso da psicologia clínica. Desse modo, faz-se necessária a tarefa de construirmos uma nova aurora de pensamento em psicologia.

Deste modo, encontramos em Jean-Paul Sartre tais indicativos e desdobramos nossa pesquisa seguindo os caminhos inaugurados pelo pensador francês. Como veremos, Sartre (2013) se esforçará em refletir sobre o ser do homem desde a existência. Porém, o que seria isso? O pensador francês toma como elemento norteador o modo de ser do homem como irreduzível a qualquer determinação prévia. Isto significa que há uma recusa em atribuir uma *essência* humana,

uma recusa em definir o homem a partir de uma determinação total *apriorística*, que possibilite o estabelecimento de máximas cristalizadas acerca da *realidade humana*. Compreender a condição humana deste modo, apontaria para a impossibilidade da psicologia moderna de compreender *concretamente* os fenômenos tal como se revelam na existência

Ao nos debruçarmos em algumas de suas obras que versam sobre psicologia, Sartre (1960/2002) se esforça em explicitar como esta pretensão se revela igualmente na psicologia moderna tradicional, e, por isso, distancia-se do modo mais originário do ser do homem. Isto por não partir da condição mais ainda anterior, em que homem e mundo já sempre são co-originais e co-pertinentes.

Nesse sentido, compreender a condição humana sob os indicativos de Sartre significa apreendê-la como processo, como um movimento contínuo que não tem origem e finalidades formais. Isso exige dele uma ação ininterrupta de construção da realidade humana, de um projeto incessante de fazer a si e, simultaneamente, ao mundo. Assim sendo, Sartre indicará novamente a necessidade de um movimento de saída da interioridade e de ida em direção ao espaço onde o ser do homem se constitui originariamente, a existência.

Sendo o homem pura indeterminação, ou seja, não podendo ser predicado por nada anterior a ele mesmo, faz-se necessário o compreender co-originais ao mundo, ao qual já se encontra sempre lançado, e que, por sua vez, sustentará toda a possibilidade de *vir-a-ser* do mesmo.

Sartre, no segundo momento de seu pensamento, chamará esse modo de ser do homem como *singular-universal*. Universal por já sempre sermos na e pelas determinações de nossa época e, singular, uma vez que é singularmente que articulamos tais determinações. Foi nessa direção que assumimos o homem como um singular-universal, onde sua co-originais impossibilita qualquer cisão, qualquer afastamento do homem das determinações históricas em que já sempre está entrelaçado. Assim sendo, não podemos destacar nenhum dos dois termos para compreender plenamente os fenômenos da existência, já que são, sempre e a cada vez, um só. Assim, a concepção de eu substancial e autônomo se esvai, deixando aparecer o que é mais próprio ao homem.

Todavia, nossa pesquisa também acena para determinadas insuficiências no pensamento de Sartre no que se refere a uma reinscrição rigorosa de uma clínica fenomenológico-existencial. Notamos isso em pontos fundamentais de seu pensamento, em que a tradição metafísica, da qual o autor procura se afastar, queiramos ou não, faz-se presente. Notamos isso, seja a partir da inconsistência de

seu conceito de *responsabilidade* que, por vezes, sugere um posicionamento mediante deliberação volitiva do sujeito, tal qual as bases modernas. Seja a partir de elementos metafísicos obscuros presentes em suas noções de *subjetividade* e *dialética*, mesmos que recaracterizados pelo pensador francês. Notamos resquícios que não se afinam a um fazer e pensar clínico que se pautem na e pela existência, às últimas consequências. Ainda assim -ou justamente por isso -, empreendemos a pertinência e plausibilidade de certos elementos do pensamento de Sartre e suas indicações para um outro horizonte de compreensão dos fenômenos em psicologia, que devem, contudo, ultrapassar as insuficiências de seu pensamento e ir além do mesmo. Nesse contexto, explicita Heidegger (1927/2009):

Enquanto comunicado enunciado, todo e qualquer conceito e proposição fenomenológicos, hauridos originariamente, estão expostos à possibilidade de desvirtuamento. Perdem sua solidez, transformam-se em tese solta no ar e se transmitem numa compreensão vazia. A possibilidade de uma petrificação, enrijecimento e inapreensão do que se apreendeu originariamente acha-se no próprio trabalho concreto da fenomenologia. Toda dificuldade dessas investigações reside justamente em torná-las críticas a respeito de si mesmas, num sentido positivo. (p. 76).

Para que possamos levar adiante o nosso pensar, mantemo-nos nos elementos trazidos por Sartre, contudo, levando-os além. Aqui, entendemos ser pertinente a possibilidade de desconstruir Sartre. Nessa desconstrução, as reflexões feitas por Heidegger(1953/2012a;1953/2012b; 1951/2012c), sobre as determinações do mundo moderno, serão fundamentais.

Visto isso, o que procuramos é assumir certos índices do pensamento de Sartre que nos auxilie na recaracterização de um outro exercício do pensar, onde ser e pensar estão imiscuídos, indissociados. Entendemos essa recaracterização pela retomada de Sartre, que, em última instância, implica em ultrapassar a ele mesmo, uma vez que:

na vida, sob pena de sua degeneração e extinção, nada pode ser dado feito, nada pode insistir e persistir feito coisa ou coisificado e isso porque vida não é "coisa", porque vida é mesmo o contrário da "coisa", i.é, vida é, precisa ser sempre conquista e reconquista, fazer e refazer; insistente volta, retorno, repetição. (Fogel, 1999, p.16).

Entendemos que indicar outro modo de compreensão de homem e dos fenômenos que se desvelam na existência, sustenta também e necessariamente uma outra relação com a

psicologia e seu exercício clínico. Todavia, compreendemos que a tarefa de dar corpo a uma psicologia fenomenológico-existencial é algo que não é passível de se esgotar a partir de um único autor. Assim, não nos restringiremos a Sartre. Buscaremos um olhar crítico diante desse autor, de modo a assinalar as suas insuficiências, permitindo-nos ir além ou, ainda, levando adiante o seu pensamento.

Nesse sentido, entendemos que apontar as insuficiências de Sartre não significa colocar o mesmo sobre jugo, mas, sim, indicar os modos da tradição se fazer presente no pensamento do referido autor. A tradição se faz presente de forma deveras discreta, o que justifica o nosso esforço por ter de retomar o pensamento de Sartre, a fim de nos permitir dar prosseguimento ao pensamento fenomenológico-existencial. "A tradição assim predominantemente tende a tornar tão pouco acessível o que ela 'lega' que, na maioria das vezes e numa primeira aproximação, ela o encobre e esconde." (Heidegger, 1927/2009, p. 59).

Assim, tal como nos indica Heidegger, o exercício de descobrir a presença da tradição se constitui em meio à destruição. Contudo, destruir não é acabar com o pensamento, mas, sim, desfazer as aporias, as tramas da tradição, nas quais Sartre se sustenta. Nesse desfazer, nesse destruir, surge, concomitantemente, aquilo que é mais originário, apontando uma possibilidade outra de compreensão.

Conclusão

Jean-Paul Sartre, neste sentido, ao posicionar a compreensão *concreta* dos fenômenos a partir da existência, está questionando o lugar do homem na legitimação do discurso tradicional da psicologia moderna. Assim, para atribuir maior densidade à perspectiva fenomenológico-existencial, assinalaremos a possibilidade de recaracterização da psicologia na atualidade, do mesmo modo que seu fazer clínico, ao tomarmos como indicativo suas noções de *liberdade ontológica da condição humana, existência, singular-universal, projeto existencial e responsabilidade*. Porém, buscaremos ir além do pensador francês, ao ultrapassarmos determinadas insuficiências em seu pensamento, para estabelecermos a clínica que almejamos. Seguimos as próprias indicações de Sartre (1974/2012), em que ele assume a necessidade de continuar a desdobrar elementos que não se esgotaram em sua obra.

Por fim, lançaremos luz a possíveis norteadores que balizarão a prática clínica, de modo a apresentar uma nova compreensão dos fenômenos contemplados pela psicologia, assim como, a lidar com o outro na relação terapêutica. Nosso propósito, então, é aceitar este desafio e

apresentar a possibilidade de ressignificação conceitual do discurso da psicologia, levando em conta a crise das bases metafísicas que tradicionalmente sustentaram a psicologia moderna. Assim, propomo-nos a justificar a possibilidade de conjugar mais originariamente o ser do homem e psicologia, sem descaracterizar a experiência ôntica, ou seja, indo à existência.

Referências

- Descartes, R. (2015). *Discurso sobre o método*. (Paulo Neves, trad.). São Paulo: Hemus.
- Fogel, G. (1999). *Da Solidão Perfeita: Escritos de Filosofia*. Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2009). *Ser e Tempo*. (Márcia Sá Cavalcante Schuback, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2012a). Ciência e Pensamento de Sentido. In *Ensaios e Conferências* (pp. 39-60). (Emanuel Carneiro Leão; Gilvan Fogel; Márcia Sá Cavalcante Schuback, Trads.). Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2012b) A superação da Metafísica. In *Ensaios e Conferências* (61-86) (Emanuel Carneiro Leão; Gilvan Fogel; Márcia Sá Cavalcante Schuback, Trads.). Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2012c). Sobre a questão da técnica. In *Ensaios e Conferências* (11-38). (Emanuel Carneiro Leão; Gilvan Fogel; Márcia Sá Cavalcante Schuback, Trads.). Petrópolis: Vozes.
- Sartre, J-P (1982). *La transcendencia del ego*. (Oscar Masotta, trad.). Bahía Blanca: Calden.
- Sartre, J-P (1996). *O Imaginário: Psicologia Fenomenológica da Imaginação*. (Duda Machado, trad.). São Paulo: Ática.
- Sartre, J-P (2001). *O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica*. (Paulo Perdigão, trad.). Petrópolis: Vozes.
- Sartre, J-P (2002). *Crítica da Razão Dialética*. (Guilherme João de Freitas Teixeira, trad.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Sartre, J-P (2005). *Situações I*. (Cristina Prado, trad.). São Paulo: Cosac Naify.

Curriculo

Professor no Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro - IFEN, Psicólogo clínico é doutorando em psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; É mestre em psicologia social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; graduado em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ. É especialista clínico em psicologia clínica pelo Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro - IFEN e tem formação em Psicoterapia Vivencial pelo Núcleo de Psicoterapia Vivencial.

Correo de contacto: bernardoroch@gmail.com

Fecha de entrega: 10/6/16

Fecha de aceptación: 11/8/16

